



Esta Carta é resultado das discussões e apresentações ocorridas no Seminário Internacional sobre Renaturalização das Cidades e os desafios para reduzir as desigualdades socioambientais. Este evento foi organizado pela Comissão de Política Urbana e Ambiental do CAU/PR e promovido pelo CAU/PR na cidade de Curitiba/Paraná, em junho de 2023.

## **CARTA DOS PRINCÍPIOS PARA RENATURALIZAÇÃO DAS CIDADES BRASILEIRAS**

1. A renaturalização das cidades – sejam elas grandes, médias ou pequenas – deve ser pautada pela redução das desigualdades e conflitos socioambientais, se impondo como uma ferramenta para gestão em territórios em situação de vulnerabilidade, de pobreza e de injustiça ambiental.
2. A renaturalização das cidades deve procurar restaurar o ecossistema urbano, ampliando o entendimento sobre o contexto urbano para além do seu perímetro, mas também a integração socioambiental de regiões periurbanas e rurais, de forma a promover o resgate da biodiversidade local.
3. A renaturalização das cidades deve compreender a paisagem como a representação da territorialidade carregada de sua bagagem cultural e natural, promovendo a diversidade de pensamento e das múltiplas cosmovisões de mundo, e de seus significados culturais e históricos na interação da sociedade com o seu território.
4. A renaturalização das cidades deve ser compreendida como uma das principais estratégias para a Resiliência Urbana, frente aos riscos eminentes das emergências e injustiças climáticas provocados pela visão antropocêntrica e objetificada do mundo que afastou o homem da natureza, destruindo seus recursos naturais sem capacidade de absorver seus impactos.
5. A renaturalização das cidades deve propor uma nova racionalidade à sociedade, baseada em uma transição verdadeiramente ecológica e biocêntrica, pautada no cooperativismo, na valorização do ser e dos conhecimentos dos povos tradicionais e no convívio com a natureza como soluções imprescindíveis para a manutenção da vida neste planeta.
6. A renaturalização das cidades deve se colocar como uma alternativa à visão de um mundo antropocêntrico, contrapondo o consumismo e materialismo exacerbado, a universalização do ser e a dominação da natureza, por meio da tomada de uma consciência de um novo devir da humanidade em sua relação com a natureza.
7. A renaturalização das cidades deve se basear em uma construção coletiva, participativa, inclusiva e verdadeiramente democrática, respeitando e ressignificando princípios éticos e a diversidade na relação dos diversos atores da sociedade entre si e com as outras formas de vida.
8. A renaturalização das cidades é um processo transdisciplinar e contempla não apenas as dimensões políticas, urbanas e ambientais, mas também cria alternativas para novos modelos econômicos baseados em uma visão de ecodesenvolvimento, que considera princípios inclusivos de governança descentralizada, economia circular e de proximidade, redução do consumo e do lixo e resíduos, fortalecendo assim o sentido de pertencimento e identidade local, indicadores de qualidade de vida e a valorização de espaços verdes e comunitários.
9. A renaturalização das cidades parte do princípio primordial de renaturalização da sociedade em si, promovendo ações de alfabetização e educação ambiental e reconexão do homem como parte da natureza. A natureza não deve ser compreendida como opção para o desenvolvimento das cidades, mas sim como necessidade fundamental da vida urbana contemporânea.
10. A renaturalização das cidades deve ser vista como política de saúde pública, considerando a dependência humana do contato com a natureza e o ambiente natural para a saúde, felicidade e



produtividade. A construção de uma paisagem urbana, rica em biodiversidade e consciente do significado de natureza, é fundamental para atender indicadores de cidades saudáveis.

11. A renaturalização das cidades se baseia no entendimento de reconstruir melhor, ou reconstruir diferente, as cidades brasileiras, visto o atual cenário de crise urbana e humana que as cidades enfrentam na era do Antropoceno. Este processo deve garantir uma distribuição equitativa da natureza e das experiências naturais no território sem, contudo, gerar processos indesejáveis, como a gentrificação verde.
12. A renaturalização das cidades envolve a participação direta e indireta da administração pública, da sociedade e da academia no fomento de políticas públicas para a transição ecológica de cidades e comunidades. As cidades devem ser planejadas e projetadas dentro de um ecossistema que valorize as interdependências e respeito entre paisagem, bacias hidrográficas, biomas e a dinâmica social, no qual a natureza e sua biodiversidade devem ser restauradas, preservadas e, sempre que possível, ampliadas.
13. A renaturalização das cidades promove os princípios das “Soluções baseadas na Natureza” (SbN) no enfrentamento dos desafios sociais, como as mudanças climáticas, segurança alimentar, gestão de recursos hídricos e de desastres naturais, apresentando ferramentas que mimetizam soluções existentes na natureza para atender aos serviços de infraestrutura das cidades.
14. A renaturalização das cidades valoriza o uso de ferramentas urbanísticas e paisagísticas pautadas na infraestrutura verde urbana e na integração de corredores verdes, como parques lineares, e corredores azuis, como renaturalização de rios urbanos, propondo uma abordagem sistêmica para projetos da preservação e reabilitação da paisagem urbana.
15. A renaturalização das cidades deve conduzir aos princípios das cidades biofílicas, pelos quais se almeja cidades ricas em natureza abundante e em biodiversidade. Cidades biofílicas devem ser pensadas e planejadas para contemplar espaços e recursos naturais que privilegiam a integração, a interconexão e o hábitat de todos os seres vivos.

Este documento foi elaborado pela Comissão de Política Urbana e Ambiental do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Paraná. Os arquitetos membros desta Comissão, no ano de 2023, são:

- Ormy Hütner Júnior (Coordenador)
- Vandinês Gremschi (Coordenadora Adjunta)
- Walter Gustavo Linzmayer
- Eduardo Verri
- Maugham Zaze

Informações adicionais sobre o Seminário na página do evento:

